

É preciso distinguir entre a pausa rhytmica e a caesura. Por exemplo, no verso de Camoens Albuquerque terribil || Castro forte é evidente que a caesura é depois da palavra terribil, mas as 1^a pausas rhytmicas são Albüquérquē | tērrībīl | Căstrō fórtē o que é facil de confirmar, lendo alto este verso e com correcta intonação; ver-se-ha que ha uma pausa natural (e rhytmica) por ligeira e vaga que seja depois da palavra Albuquerque. Uma tentativa para lêr aquelle verso ou como birhytmico ou como tendo uma pausa rhytmica depois da palavra Castro mostrará ainda mais ~~est~~ a verdade d'esta asseveração.

A pausa, as pausas rhytmicas dependem só da rhytmica; a caesura não é senão a pausa gramatical.

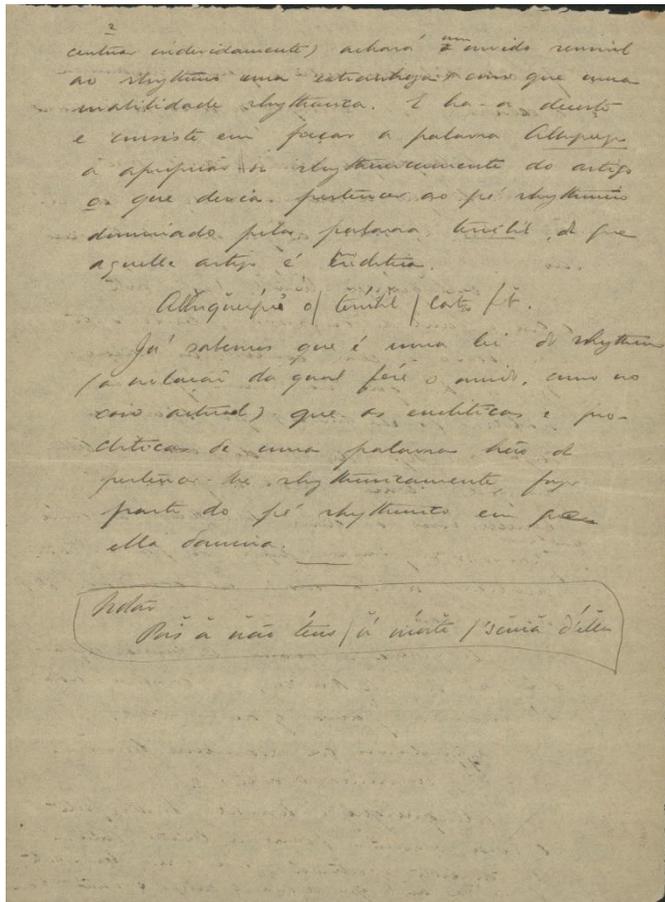
Supponhamos que Camoens houvera escripto, inserindo o artigo o

Albuquerque o terribil, Castro forte

o verso resultára (como a leitura imediatamente mostrará) num menos bem-soante. A ler o verso de modo que se oiça o artigo o (~~não~~ com o ac-

BNP/E3, 14⁵ - 36^v

Transcrição



centuar indevidamente) achará o ouvido sensível ao
rhythmo uma estranheza, como que uma inabilidade
rhythmica. E ha-a decerto e consiste em forçar a palavra
Albuquerque a apropriar-se rhythmicamente do artigo o que
devia pertencer ao pé rhythmico dominado pela palavra
terribil, de que aquelle artigo é en^{pro}clítico.

Ălbŭquérquē ō | tĕrrĭbĭl | Căstrŏ fórtĕ

Já sabemos que é uma lei do rhythmo (a evolução da
qual fêre o ouvido, como no caso actual) que as enclíticas
e proclíticas de uma palavra não de pertencer-lhe
rhythmicamente, fazer parte do pé rhythmico em que ella
domina.

Notas

Pois a não téus | a mórtē | sēriã d'ellã

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).